

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO –
CAMPUS RIO VERDE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

**SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor: Wanderson Dias Martins

Orientador: Dr. Celso Martins Belisário

Co-orientadores: Dr. Rodrigo Braghioli

Rio Verde-GO, 2022

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO –
CAMPUS RIO VERDE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

**SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor: Wanderson Dias Martins

Orientador: Dr. Celso Martins Belisário

Co-orientadores: Dr. Rodrigo Braghiroli

Trabalho de Curso apresentado como parte das exigências para obtenção do título de LICENCIADO EM QUÍMICA, no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde.

Rio Verde-GO, 2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

MM386s Martins, Wanderson Dias
SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA DOCENTE:
CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA /
Wanderson Dias Martins; orientador Celso Martins
Belisário; co-orientador Rodrigo Braghiroli. -- Rio
Verde, 2022.
14 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Química) --
Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2022.

1. Docente. 2. Mudança. 3. Ensino Aprendizagem. I.
Belisário, Celso Martins , orient. II. Braghiroli,
Rodrigo , co-orient. III. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

<input type="checkbox"/> Tese (doutorado) <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação)	<input type="checkbox"/> Artigo científico <input type="checkbox"/> Capítulo de livro <input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: **Wanderson Dias Martins** Matrícula: **2018102221530211**

Título do trabalho:
Saberes necessários à prática docente: contribuições a partir de uma revisão de literatura

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:
O trabalho está em fase de submissão para um periódico.

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: **13 / 12 / 2023**

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:


- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde, GO 13 / 12 / 2022
Local Data

Wanderson Dias Martins
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

 Documento assinado digitalmente
CELSO MARTINS BELSARIO
 Data: 14/12/2022 18:12:27-0300
 Verifique em <https://verificador.ife.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 9/2022 - CCLQUI-RV/GGRAD-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos trinta dias do mês de novembro de 2022, às 19 horas, reuniu-se de forma presencial no Laboratório de Fitoquímica e Fertilizantes Organominerais, a banca examinadora composta pelos docentes: Celso Martins Belisário (orientador), Rodrigo Braghiroli (membro) e Arizeu Luiz Leão Arantes (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado "SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA" do(a) estudante do Curso de Licenciatura em Química do IF Goiano - Campus Rio Verde, Wanderson Dias Martins, Matrícula nº 2018102221530211. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Celso Martins Belisário

Orientador

(Assinado Eletronicamente)

Rodrigo Braghiroli

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Arizeu Luiz Leão Arantes

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rodrigo Braghieri, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 01/12/2022 14:36:08.
- **Arizeu Luiz Leão Arantes, 202110331030066 - Discente**, em 01/12/2022 14:32:33.
- **Celso Martins Belisario, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 01/12/2022 14:26:32.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 448938
Código de Autenticação: 2e94de6d13



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3624-1000

AGRADECIMENTOS

À Deus em primeiro lugar por tudo e em especial pela saúde, sabedoria, força e pela sua constante presença em minha vida.

À minha família, em especial à minha mãe Nelita Dias Pereira Martins, ao meu pai Antônio da Silveira Martins e a minha esposa Erlane Alves Medeiros, que se não fosse pela força, incentivo e confiança em mim depositados não teria chegado até aqui.

Aos meus irmãos, irmãs, cunhados e cunhadas pelo apoio e presença em minha vida.

Aos meus queridos sobrinhos e sobrinhas pelos momentos de sua infância comigo compartilhados.

Às minhas queridas avós, em especial à avó Rita, na qual passei parte da minha infância.

Ao meu orientador Prof. Dr. Celso Martins Belisário e meus Co-orientadores Prof. Dr. Rodrigo Braghiroli e Prof^a. Ma. Indi Assis Rodrigues, pela paciência, compreensão e momentos dedicados à minha orientação.

Aos demais professores pelos momentos de aprendizagem que me foram proporcionados.

Aos colegas de curso pelos momentos alegres e tensos que juntos passamos, a graduação termina, no entanto, fica certeza de que juntos compartilhamos de muita aprendizagem. A jornada acadêmica se finda, mas fica o prazer e a alegria de ter conquistado grandes amizades.

E ainda as demais pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para esse momento tão importante em minha vida.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	1
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	2
4. CONCEPÇÕES DO SABER.....	2
5. SABERES INERENTES A PRÁTICA DOCENTE.....	3
6. FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE E A PRÁTICA REFLEXIVA.....	7
7. TOMADA DE CONSCIÊNCIA.....	10
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
9. REFERÊNCIAS.....	11

Resumo

O presente trabalho traz para discussão um tema não muito recente, porém recorrente no meio educacional: a aquisição dos saberes necessários a prática docente. A sociedade está em constantes mudanças, ou seja, em movimento. Isso exige que as escolas acompanhem as transformações relacionando-as ao ensino e aprendizagem. Com isso espera-se que o profissional da educação (professor), acompanhe tais mudanças, e que influam sobre sua prática docente, objetivando saberes necessários ao exercício de sua profissão. O texto apresenta, a partir das contribuições teóricas, os saberes necessários à prática docente e busca refletir sobre que saberes o professor deve adquirir e mobilizar para o desempenho de sua função, segundo as ideias apresentadas. Evidencia-se a complexidade desses saberes, cuja aquisição do rudimento ocorre ainda na formação inicial e consolida-se na prática docente. Visa discutir acerca dos saberes docentes, diante das considerações realizadas por diversos autores. Percebemos que este tema ainda tem espaço para excelentes discussões e todos os saberes apresentados são de suma importância, portanto como se pode definir: Quais os saberes docentes necessários a prática docente?

Palavras-chave: Docente, Mudança, Ensino Aprendizagem.

Abstract

The present work brings to discussion a theme not very recent, but recurrent in the educational environment: the acquisition of the necessary knowledge to the teaching practice. Society is in constant change, or if it is, in motion. This requires that schools follow the transformations by relating them to teaching and learning. With this, it is expected that the education professional (teacher), accompany such changes, and influence their teaching practice, aiming at the knowledge necessary to the exercise of their profession. The text presents, from the theoretical contributions, the necessary knowledge to the teaching practice and seeks to reflect on what knowledge the teacher must acquire and mobilize for the performance of his function, according to the ideas presented. It is evident the complexity of these knowledges, whose acquisition of rudiment still occurs in the initial formation and is consolidated in the teaching practice. It aims to discuss the knowledge of teachers, considering the considerations made by several authors. We realize that this topic still has room for excellent discussions and all the knowledge presented are of the utmost importance, so how can we define: What teachers know how to do you practice teaching?

Keywords: Teachers, Change, Teaching Learning.

1. INTRODUÇÃO

O professor por muito tempo foi considerado o detentor do saber, aquele que deveria portar conhecimento para transmitir ao aluno, onde conforme a visão de Locke (1997), o aluno poderia ser comparado a uma “folha em branco”, uma “tabula rasa”. Portanto, se o processo ensino aprendizagem não se efetivasse na lógica do sucesso específico para aquele contexto educacional e histórico, o único responsável seria o aluno, uma vez que o professor ensinava, e o aluno deveria aprender. Contudo, o docente necessita estar preparado, pois é um referencial e passa de detentor para mediador na construção do conhecimento, de forma que é necessário englobar todos os saberes para auxiliar na construção de seu próprio saber, neste contexto o conhecimento deve ser construído, por meio de diferentes metodologias, onde se deve considerar a heterogeneidade dos seres.

Ao longo da história educacional ocorreram significativas mudanças que exigem profissionais mais qualificados, tornando indispensável à aquisição de saberes relacionados a prática docente, em que teoria e prática se relacionem de forma qualitativa, para que esse profissional, frente às demandas sociais vigentes de ensino possa realizar um trabalho eficaz. Vale ressaltar, que para Pimenta (2004, p. 45) o fazer pedagógico não está isolado, mas relacionado a fatores externos, como desvalorização do Magistério. Esses fatores podem tornar a prática docente ainda mais complexa, onde o professor deve ter conhecimento, refletir suas práxis, para que assim tenha condições suficientes para nortear suas ações “à luz de teorias”.

Então, como tornar compreensível essa divisão do saber pedagógico, a partir de diversas tipologias? Para demonstrar quão diversos são os saberes, as considerações sobre a fonte de aquisição, local de integração desses saberes e assim então buscar compreender a formação desse profissional como um todo, no sentido de ser uma formação global visando a formação de profissionais competentes. Este trabalho se pauta nos desafios de ser professor, visto que na atualidade o profissional da educação enfrenta mudanças constantes para desempenhar seu papel social. A metodologia deste se deu por meio da análise bibliográfica qualitativa de obras buscando diversificados modos de análise da temática abordada e conhecimento empírico.

2. OBJETIVOS

Abordar e refletir sobre os desafios das praxes docentes, por meio de discussões acerca dos diferentes saberes, diante das considerações realizadas por diversos autores.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada mediante revisão bibliográfica de artigos, documentos e livros. Onde a mesma pode ser classificada em uma revisão bibliográfica e pesquisa exploratória, devido a sua flexibilidade e as características da qual se desejou obter com a produção deste trabalho. O levantamento bibliográfico foi desenvolvido a partir de um material já elaborado, buscando fontes referenciais, fontes documentais, onde pode se encontrar vários dados. Dentro do mesmo foi realizada a coleta e interpretação.

Este trabalho se caracteriza na análise da temática abordada, visando aprimoramento de ideia. Onde os casos envolvem levantamento bibliográfico.

O mesmo ainda permite o estudo de caso, onde pode buscar uma escola campo para realização de um estudo de caso mais aprofundado como procedimentos técnicos, que permite o seu amplo detalhamento do conhecimento.

4. CONCEPÇÕES DO SABER

A discussão acerca do saber docente com o tempo gerou diversas tipologias que foram se categorizando. Estes saberes serão analisados, observando a contribuição e a influência das pesquisas, bem como o que são, como estão relacionados e também como são utilizados no âmbito escolar. Busca-se entender a formação docente e os saberes necessários para a função. Desse modo, é necessário compreender primeiramente o que pode ser este saber.

Bombassaro (1992, apud Cunha, 2007), afirma que para Kant, saber é um considerar por verdadeiro algo suficiente, tanto de modo objetivo, como de modo subjetivo. O autor considera também a seguinte argumentação de Platão, de que o saber é utilizado de diversas formas, significando diferentes concepções, denota-se uma opinião verdadeira de algo. Ainda sob a visão do autor, existem dois modos possíveis de interpretação do uso da expressão saber.

Ao tratar da questão do saber docente, Nóvoa (1995) admite ser esta uma das principais questões referente à profissão, quando para ele o mais importante são as repostas encontradas para esses questionamentos. Para (TARDIF, 2013, p.228) “os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas”.

A pluralidade e a heterogeneidade dos saberes considerados docentes, essenciais a Pedagogia, porém revela a ausência de unicidade acerca da epistemologia do conhecimento

pedagógico. O que se percebe é que a Pedagogia sempre é rodeada de imprecisões e o saber pedagógico é uma das principais questões que são levantadas por vários autores, referindo-se a falta de um consenso sobre o conhecimento pedagógico e sobre como os próprios docentes adquirem esses saberes.

5. SABERES INERENTES A PRÁTICA DOCENTE

Ao falar desses saberes Gauthier (1998), aponta que o saber disciplinar é adquirido através das formações, produzido por pesquisadores e cientistas; saber curricular por meio das organizações oferecidas via programas escolares (currículos). Ainda compartilhando as ideias do autor acerca dos saberes, explicita que o saber das ciências da educação se dá pela formação ou a partir do trabalho; saber da tradição pedagógica é aquele visto por ele como saber que já foi inculcado pela própria experiência enquanto aluno; saber experiencial é adquirido pela própria experiência e acaba por se tornar um hábito ou *habitus* como muitos preferem afirmar quando se referem a um hábito adquirido e saber da ação pedagógica se refere às pesquisas desenvolvidas no âmbito da sala de aula e posteriormente divulgadas.

Em relação a tais saberes Tardif (2013), afirma que o professor é extremamente importante, pois é alguém que sabe alguma coisa e ensina a alguém e com base nestes saberes atua a partir de diversos saberes que embasam o seu trabalho. O autor considera que estes saberes são constituídos pelos saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e o saber da experiência, tornando-se indispensáveis a formação docente, adquirindo especificidades próprias. “Pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores” (TARDIF, 2013, p.36).

Saberes obtidos com as experiências, são construídos na prática e nas experiências que acabam por se constituir como *habitus* – conceito criado para determinar certas inculcações de vivências do professor – este saber tem um tempo determinado para ser absorvido e transformado em *habitus*. Perrenoud (2002) também levanta esta questão do *habitus*, como conceito para definir a experiência obtida através da docência, das práticas, das teorias e da própria vivência. Para (BOURDIEU, 1983, p. 14) o *habitus* “ênfatiza a dimensão de um aprendizado passado”, orientando a ação através do que já foi inculcado. E para Saviani, “Adquirir um *habitus* significa criar uma situação irreversível” (2012a, p.19 grifo do autor), no sentido de que uma vez interiorizado, não se esquece.

Os saberes curriculares decorrentes das disciplinas, são os conteúdos necessários a formação do aluno, que são definidos pela matriz curricular de cada unidade escolar, tais

conhecimentos são imprescindíveis, pois ninguém consegue ensinar o que não conhece por isso Tardif (2013) nos alerta sobre a necessidade de se conhecer o conteúdo a ser ministrado.” Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares, os objetivos, os conteúdos e os métodos que os professores devem aprender a aplicar” (TARDIF, 2013, p. 38).

Os saberes determinados nos currículos relacionam-se com a visão e os objetivos da escola, aquilo que o professor necessita transmitir de maneira sistematizada aos alunos na forma de saberes disciplinares e que devem ser comuns como direito de aprendizagem a todos os discentes. É a forma pela qual ocorre a organização do ensino, de modo que haja objetivo e intencionalidade, no caso dos conteúdos provêm de cada ano escolar e a metodologia aplicada para facilitar o processo de ensino aprendizagem do aluno.

Para Tardif (2013, p.38), os saberes disciplinares “integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade”. Os quais são adquiridos à medida que há uma produção, de forma que se acumula ao longo do contexto histórico e validado pela ciência, para que dessa forma, ao serem aprendidos tenham sustentação e sejam ensinados em formas de conteúdo.

De acordo com Tardif (2013) o saber docente é plural, estratégico, desvalorizado e heterogêneo. O professor é sabedor de algo e este saber tem suas origens em diversas fontes e é parte da prática docente, ele explicita que, “no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio”. (TARDIF, 2013, p. 38-39). Ao afirmar que os conhecimentos necessários a prática docente aborda diversos saberes, acaba por considerar que estes saberes são à base da identidade de cada professor isso em conformidade com outros fatores que não pode ser esquecido como, por exemplo, o meio envolvido.

Os saberes da experiência estão para Pimenta (1996) entre os saberes que são obtidos através da sua experiência ao longo de sua vida como aluno e como a própria sociedade veem estes professores. Os cursos de formação para a autora têm o dever de colaborar no processo de “passagem” de discente à docente, de formando a formador “de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor” (p. 77, grifo da autora).

Os saberes do conhecimento são aqueles que segundo Pimenta (1996), são passados pelos professores em forma de informação, sendo esta como o primeiro estágio. O segundo estágio se estabelece em acomodar a informação, ou seja, processar, absorver e transformá-la em conhecimento e o terceiro estágio se referem à transformação desse conhecimento em

significativo para a vida. Pimenta (1996) referenciando Morin (1993) deixa clara a distinção entre informação e conhecimento. Não basta ter informação, o papel da escola, por meio dos professores é trabalhar essas informações para transformá-las em conhecimento e criar possibilidades para a produção e revisão desses.

Os saberes pedagógicos, na visão de Pimenta (1996) se produzem na ação, nesse sentido é na prática cotidiana em sala de aula que o professor se conhece e se reafirma como profissional da educação - “os saberes sobre educação e sobre Pedagogia não geram os saberes pedagógicos. Estes só se constituem a partir da prática, que os confronta e os reelabora” (PIMENTA, 1996, p. 82, grifo da autora). Este saber é construído no convívio e na reflexão das aprendizagens vividas.

SAVIANI (1996, p.148), descreve o saber atitudinal como aquele que corresponde ao conhecer o comportamento e vivências no sentido de respeitar os educandos nas suas individualidades - “Abrange atitudes e posturas inerentes ao papel atribuído ao educador” - diz respeito ao seu comportamento enquanto educador, já o saber pedagógico é considerado por ele como “os conhecimentos produzidos pelas ciências da educação e sintetizados nas teorias educacionais” (p.149), este saber mune o professor se transformando em base teórica para seu saber educativo e posteriormente distinguirá a sua identidade profissional dos demais exatamente por possuir este saber pedagógico.

O mesmo autor descreve o saber crítico – contextual entendido por ele como o “saber relativo à compreensão das condições sócias históricas que determinam a tarefa educativa.” (SAVIANI, 1996, p.148-149), são a capacidade de observação e percepção das características e tendências da sociedade inclusive as mudanças. E que podem ser melhorados através do processo educativo do qual o professor é responsável. Logo, se exige do profissional que fique atento a esses fatores para que possa formar melhores educandos para viver e atuar em sociedade.

Os saberes específicos são explicados por Saviani como, “os saberes correspondentes às disciplinas em que se recorta o conhecimento socialmente produzido e que integram os currículos escolares”. (1996, p.149). São os conhecimentos necessários a formação para a cultura letrada, passadas através dos conteúdos e que são ensinados sistematicamente pelas escolas por meio dos educadores que devem estar a par destes saberes. Sobre o saber didático – curricular Saviani aponta que “[...] compreendem-se os conhecimentos relativos às formas de organização e realização da atividade educativa no âmbito da relação educador-educando.”

(1996, p. 149-150), ou seja, se trata do saber-fazer abarcando todos os fatores inerentes ao ato pedagógico.

Todos esses saberes citados e explicitados demonstram quão rico e plural são os conhecimentos pedagógicos acerca do saber docente e como autores renomados vê em estes saberes. Alguns concordam em afirmar que os oriundos da experiência são os mais significativos, pois leva em consideração que a Pedagogia é uma ciência da e para a práxis. Outros como Saviani (1996), por exemplo, preferem afirmar que a experiência pode estar vinculada e implícita em qualquer um dos saberes citados por ele, não se caracterizando como um saber específico da formação pedagógica.

Não se chegou ainda a um consenso sobre quantos e quais saberes são realmente necessários a formação do pedagogo. O que se percebe é um “pluralismo epistemológico” como cita Tardif e Raymond (2000) que acaba por fragmentar o conhecimento acerca dos saberes inerentes a formação do Pedagogo. Essa fragmentação sob a visão dos autores não é interessante, pois resulta em uma dificuldade de compreensão dos saberes como um todo, exatamente por se tratar de uma subdivisão do saber não retratando quais saberes seriam genuinamente pedagógicos e necessários.

Este campo de conhecimento que são os saberes docentes têm sido discutido e sendo objeto de pesquisa nos últimos anos, de maneira que os estudiosos da educação têm procurado entender quais são os saberes necessários para ser um bom professor na contemporaneidade. Uma coisa pode afirmar, é que os saberes docentes são plurais e não se resumem em conhecimentos conteudistas.

Nas últimas décadas fizeram-se muitas pesquisas sobre o conhecimento profissional dos professores. Sabemos que dificilmente o conhecimento pedagógico básico tem um caráter muito especializado, já que o conhecimento pedagógico especializado está estreitamente ligado à ação, fazendo com que uma parte de tal conhecimento seja prático, adquirido a partir de experiência que proporciona informação constante processada na atividade profissional. A formação inicial deve fornecer base para se adquirir esses conhecimentos especializados (IMBERNÓN, 2011, p. 60).

Entretanto (PIAGET, 1996) nos traz outro sentido, o de modificar as estruturas, onde implicam no processo de assimilação e adequações as novas condições, sendo desafiador tanto para a escola como também para os docentes. Pois, as unidades escolares definem os

currículos, os saberes importantes para a formação dos discentes e os valores que devem ser aplicados e vivenciados.

“O professor não é descartável, nem substituível, pois, quando bem formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdo à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados” (GATTI, 2009, p. 91). Sendo assim, torna-se necessário que os professores façam seus questionamentos sobre os seus saberes e competências. Porém é necessário entender o professor como sendo um sujeito em meio a esse processo.

As instituições de formação de professores, preocupadas com os rumos da educação, vivenciam a busca de novos currículos educacionais, com uma formação ao mesmo tempo polivalente e diversificada de professores, com propostas de transversalidade de conhecimento em temas polêmicos, mostrando que a área educacional se encontra no meio desse movimento em busca de alternativas formativas (GATTI, 2009, p. 94).

O que os estudos aqui referenciados sobre os saberes voltados à docência, habilidades e competências necessárias à prática docente, apontam a importância em compreender que os saberes relacionados à prática docente não estão limitados à especificidade de conhecimento de conteúdo, mas se estendem a um conjunto muito mais amplo de conhecimentos relativos aos contextos social, econômico e político e à prática pedagógica.

O professor contemporâneo precisa ser um profissional pesquisador disposto a estudar, buscando sempre novos conhecimentos e se especializando, pois, o mesmo é um sujeito muito cobrado para desempenhar um trabalho coletivo, transdisciplinar e interdisciplinar. Devendo este estar sempre atualizando conteúdos de boa qualidade, aberto à comunicação, procurando escrever e falar bem, tomando decisões e resolvendo conflitos. “O enfoque da formação do novo professor deve ser na autonomia, na participação e nas formas colaborativas de aprendizagem” (GADOTTI, 2011, p. 69).

6. FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE E A PRÁTICA REFLEXIVA

Compreendemos que atualmente muito se fala na qualidade do ensino em todas as suas fases, e sobre o preparo dos professores na contemporaneidade e se de fato estão sendo bem formados, ministrando um ensino de qualidade aos estudantes, questionando a qualidade de suas formações e se realmente estão capacitados a ministrar um ensino qualitativo. Sendo

assim, ficam alguns questionamentos a respeito da qualidade de ensino: Como podemos avaliar a qualidade da formação da classe educadora de nosso país? Será que realmente estamos conseguindo formar profissionais docentes de qualidade? Será que esses novos docentes estão realmente sabendo como lidar com a realidade da educação nos dias atuais? Ou podemos dizer que está havendo uma defasagem na formação inicial desse tipo de classe profissional?

Sabemos que é um grande desafio o papel profissional do ofício de ser um professor, muito é exigido desse profissional, na atualidade é de suma importância ressaltar que o professor não pode ser considerado o único detentor de conhecimento, do saber, onde ele será o único capaz de transferir o conhecimento ao aluno, comparando os alunos na visão de Locke (1997) como se fossem a uma “folha em branco”, uma “tábula rasa”. Saímos então dessa visão arcaica do papel do professor e passamos a reconhecer a função do profissional pedagógico como um mediador dos conhecimentos e informações disponibilizadas nesse universo globalizado e que a cada dia tem enchido a cabeça de muitos com tantas informações, onde o professor ajudara ao seu aluno a ser celetista e realizar a sinapse do seu conhecimento, daquilo que será mais importante para sua vida e crescimento pessoal.

Para Schön a reflexão na ação refere-se aos processos de pensamento que ocorrem durante a ação. Neste sentido, sua finalidade é reformular as ações do professor no decurso de sua intervenção. O conhecimento, assim construído, decorre de uma elaboração dinâmica, a qual acontece no decorrer da aula e resulta na reformulação da própria ação (PRADO, 1998, p. 2 apud SCHÖN, 1992).

De acordo com Altet (1994) a análise das práticas é um procedimento de formação centrado na análise e na reflexão das práticas vivenciadas, o qual produz saberes sobre a ação e formaliza os saberes de ação. E ainda mais, ela vai nos dizer que, a dialética prática-teoria-prática é algo que se alimenta de saberes intermediários para nomear, interpretar, distanciar-se das práticas, das situações, das interações pedagógicas, dos instrumentos de formalização e de apropriação da realidade produzidos pela pesquisa. Sendo assim, é importante ressaltar que a análise da prática é oportuna. Logo, é importante ressaltar o conhecimento empírico, confrontando-as com as experiências adquiridas ao longo do percurso profissional.

A sociedade vem ao longo dos anos passando por avanços científicos e tecnológicos, com isso os aspectos sociais e familiares também sofrem variações. O professor como um ser

social em meio a essas vicissitudes, não pode ser inerte, ele deve buscar ser um sujeito crítico, reflexivo e atuante no desempenho de suas atividades.

As sociedades se transformam – Vão e vêm. As tecnologias mudam o trabalho, a comunicação, a vida cotidiana e até mesmo o pensamento. As desigualdades se deslocam, se agravam e são recriadas em novos terrenos. Os atores encontram-se em múltiplos campos sociais e a modernidade não permite que ninguém se proteja das contradições do mundo. (PERRNOUD, 2002 p.189).

O bom senso nos leva a perceber a sociedade em evolução, em consequência a escola e os seus profissionais precisam também estar em constante mudança, e assim buscando novos conhecimentos para lidar com adversidades encontradas no seu cotidiano. As pessoas que fazem parte do ambiente escolar como os professores, os alunos e aqui também podemos incluir os pais e/ou responsáveis, estão envolvidas no contexto social, com isso, podemos retomar a fórmula de Mollo (1970), que a sociedade está na escola e a escola está na sociedade. No entanto, é preciso cautela em relação a essas mudanças que podem ser feitas, pois é necessário que a escola continue em funcionamento mesmo diante das crises e conflitos sociais, não cedendo a todas as mudanças governamentais ou até a violência urbana. Podendo assim ser considerada como um ambiente de proteção, mantenedora de valores, princípios e conhecimento.

A Prática reflexiva e o envolvimento crítico, neste contexto serão considerados como orientações prioritárias da formação dos professores. No entanto, antes de desenvolver essa dupla tese, questionaremos em primeiro lugar, a ideia de que as transformações sociais provocam automaticamente evoluções na escola e, portanto, na formação dos profissionais. (PERRNOUD, 2002, p.189).

Referente à prática reflexiva é o que Schön (1983, 1987, 1991) vai chamar de prática reflexiva, e Saint – Arnaud (1992) vai traduzir em conhecimento na ação. Outros tendem a citar por Metacognição, epistemologia da ação, conhecimento de si, ou ser lúcido. Sendo assim, sabendo que o ser humano é o único ser detentor de inteligência, não agindo somente por instinto mas capaz de refletir sobre suas ações, inserindo no ser professor não um sujeito em um mundo isolado, mas que precisa refletir sobre as suas atitudes diante aos seus discentes, de forma antecipada as aulas, durante o ensino e ao termino de suas aulas sobre os resultados de seus objetivos, traçando novos caminhos a serem percorridos no processo de ensino aprendizagem de seus alunos, frente às demandas sociais vigentes no processo,

executando assim um trabalho eficaz. Podemos ressaltar que para Pimenta (2004, p.45) “o fazer pedagógico não está isolado, mas relacionado a fatores externos”.

O profissional do ensino, é um “praticante reflexivo”. Ele revê mentalmente seu trabalho, a situação por ele organizada e vivenciada, ou que está sendo preparada para otimizar o conjunto de seus atos. Por isso se diz que é um “praticante reflexivo”: Ele retorna, sempre em pensamento, para contemplar-se dentro da situação criada. A reflexão sustenta o progresso; ao mesmo tempo, é sua consequência. (PERRENOUD, 2002, p.44).

O profissional da educação como podemos perceber, em partes, é um indivíduo autônomo, que possui responsabilidade em suas ações, sujeito capaz de se auto avaliar e tomar suas próprias iniciativas diante aos acontecimentos no meio ao qual se encontra. Diante disso vemos a necessidade da reflexão antecipada à ação, durante o ato e após a concretização de suas aulas. Este profissional diante de seus alunos, sabendo que está lidando com seres humanos, compreende-se que deve procurar estar emocionalmente bem, para que seus sentimentos e abalos psicológicos não interfiram tanto nas suas tomadas de decisões e quanto nas suas práticas.

7. TOMADA DE CONSCIÊNCIA

Referente à tomada de consciência é importante ressaltar desde o início que não é uma pratica fácil a ser realizada, muitas vezes pode ocorrer de forma bastante dolorosa em razão de resistências, em virtude de uma angustia ou outros meios de defesa. Em alguns casos se torna complicado, pois a tomada de consciência vai rememorar fatos ocorridos no passado. Diante disso, alguns professores podem ter algumas reações desafiadoras com relação a si mesmo, quando se vê em uma situação que lhe remete ao passado, como problemas não resolvidos na infância.

Outras tomadas de consciência são menos dolorosas. Porque sempre tem um sentido, o seu retraimento e/ou esquecimento. Onde nos diz Perrenoud (2001), que a tomada de consciência passa por um trabalho sobre si que obriga a superar resistências mais ou menos fortes, impondo precauções, um método e uma ética. É importante a tomada de consciência sem jamais violentar as pessoas.

Diante a isso é plausível ressaltar a importância da tomada de consciência, pois a mesma nos tira do nosso conforto e nos força a mudar, através do descontentamento com aquilo que fazemos. É importante a mudança, a renovação, emprendermos em novos

caminhos, para que assim alcancemos melhores resultados no desenvolvimento das atividades no âmbito do ensino.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação inicial deveria munir o professor dos conhecimentos necessários à prática, pois o docente necessita ter uma visão ampla e analítica de todo o contexto que envolve a educação, não somente refletir a sua prática, mas interpretar as diversas situações que ocorrem, pois envolve vários elementos nesse contexto que se refere ao desenvolvimento da percepção profissional.

O processo de formação educacional deve capacitar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes, instigados a desenvolver profissionais reflexivos e investigadores de suas praxes.

A profissão docente é a única onde se deposita anseios e confiança no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e capacidades para transmissão de conhecimento que o sujeito consiga utilizar na vida em sociedade. A formação de bons profissionais no início de suas atribuições tem a ver, acima de tudo, com a formação de pessoas capazes de evoluir, de se adaptar e aprender de acordo com as experiências.

Busca-se no professor a capacidade de inovação, flexibilidade e o compromisso com a mudança, que são essenciais na sociedade atual. Vale ressaltar que o professor sozinho não conseguirá mudar a situação em si, mas pode contribuir com possíveis mudanças. Para alcançar tudo isso, teoria e prática precisam caminhar juntas, o professor age, reflete sobre a ação e retorna de maneira qualitativa para que a partir da reflexão possa qualificar a prática e planejá-la. Por mais completa que seja a formação inicial, ela jamais será capaz de preparar o educador para as inúmeras situações que o mesmo irá enfrentar no cotidiano de sua profissão, seria contrassenso pensar que sim.

9. REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In. ALTET, Marguerite; CHARLIER, Eveline; PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: ARTMED, 2001.

ANASTASIOU, Léa GC; PIMENTA, Selma Garrido. Docência no ensino superior. 4ª ed. São Paulo, 2010.

BOURDIEU, BULLOUGH, Robert V. Practicing theory and theorizing practice In: LOUGHRAN, John; RUSSELL, Tom (Ed.). Purpose, passion and pedagogy in teacher education. London: Falmer Press, 1997.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. Os saberes docentes ou saberes dos professores. Revista Cocar v. 1 n. 2 jul./dez. 2007. Páginas 31-40.

DA SILVA, Carmem Silvia Bissolli. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. Autores Associados, 1999.

DEWEY, J. Experience and education. New York: Touchstone, 1938.

FÁVERO, Leonor Lopes. A Dissertação. São Paulo: USP/VITAE, 1992.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a Formulação de Diretrizes Curriculares para Cursos de Pedagogia. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, jan./abr. 2007. P.63 a 97.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. Revista Brasileira de Formação de Professores, Cristalina, v. 1, n. 1, p. 90-102, maio 2009.

GAUTHIER, Clermont. Et al. Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Editora Unijuí, 1998.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores/Rosa Iavelberg. Porto Alegre; Artemed, 2003.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza. Trad. de Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. Vol. 1. Edições Loyola, 2001.

LOCKE, John. Ensaio Acerca do Entendimento Humano. Trad. Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, Coleção Os Pensadores. 1997.

- MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, António. (coord.) Vidas de professores. 2º ed. Lisboa: Porto Editora, 1995.
- MOLLO, S. L'école dans la société: psychosociologie des modèles éducatifs. Paris: Dunod, 1970.
- NIAS, Jennifer e NÓVOA, Antonio. (coord.) Os professores e a sua formação. 3º ed. Lisboa: Nova Enciclopédia. 1997. Páginas 111-140.
- NÓVOA, António. Os professores e suas histórias de vida. In: NÓVOA, António. (coord.) Vidas de professores. 2º ed. Lisboa: Porto Editora, 1995.
- PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Trad. de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Trad. de Patrícia Crittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Trad. de Cláudia Schilling. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PIMENTA, S.G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, S.G. (org.). O estágio e a docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação de São Paulo, São Paulo, n. 2 vol. 22 p. 72-89 jul./dez. 1996.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. - (Coleção docência em formação. - Série saberes pedagógicos).
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítico: primeiras aproximações. 11.ed. rev. 1ª reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, 2012a.
- SAVIANI, Dermerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, M. A. V. & SILVA JR., C. (Org.) Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade - 3 volumes. São Paulo: UNESP, 1996.
- SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In. NÓVOA, A. (Org). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação profissional. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.